

NOYANNE KAROLLINNE TRINDADE DE RESENDE

**BENEFÍCIOS DAS ATIVIDADES CIRCENSES NA EDUCAÇÃO
FÍSICA ESCOLAR**

Brasília
2016

NOYANNE KAROLLINNE TRINDADE DE RESENDE

BENEFÍCIOS DAS ATIVIDADES CIRCENSES NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como requisito parcial
à obtenção do grau de Licenciatura
em Educação Física pela
Faculdade de Ciências da
Educação e Saúde Centro
Universitário de Brasília –
UniCEUB.

Orientador: Prof. Dr. Alessandro de
Oliveira Silva

Brasília
2016

NOYANNE KAROLLINNE TRINDADE DE RESENDE

**BENEFÍCIOS DAS ATIVIDADES CIRCENSES NA EDUCAÇÃO
FÍSICA ESCOLAR**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como requisito parcial
à obtenção do grau de Licenciatura
em Educação Física pela
Faculdade de Ciências da
Educação e Saúde Centro
Universitário de Brasília -
UniCEUB.

Brasília, 13 de junho de 2016.

BANCA EXAMINADORA

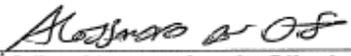
Orientador Dr. Alessandro de Oliveira Silva

Examinador: Prof. Msc. Darlan Lopes de Farias

Examinador: Prof.Msc. André Almeida Cunha Arantes

ATA DE APROVAÇÃO

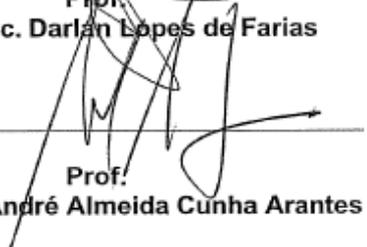
De acordo com o Projeto Político Pedagógico do **Curso de Educação Física do Centro Universitário de Brasília - UniCEUB**, o (a) acadêmico (a) **Noyanne Karollinne Trindade de Resende** foi aprovado (a) junto à disciplina da licenciatura **Trabalho de Conclusão de curso – Apresentação**, com o trabalho intitulado **ATIVIDADES CIRCENSES NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR**



Prof. Dr. Alessandro de Oliveira Silva
Presidente



Prof.
Prof. Msc. Darlan Lopes de Farias



Prof.
Prof. Msc. André Almeida Cunha Arantes

Brasília, DF, 13 / 06 / 2016

RESUMO

Introdução: O presente estudo teve como objetivo pontuar os benefícios e as possibilidades da aplicação das atividades circenses nas aulas de Educação Física Escolar, pela sua variedade de conteúdos que podem ser trabalhados trazendo uma nova perspectiva de ensino de cultura corporal. **Objetivo:** o objetivo geral deste trabalho é analisar a prática de atividades circenses e seu potencial favorável à aquisição de um ambiente físico e social que possibilite novas perspectivas para motivação e desenvolvimento físico / cognitivo/ cultural de crianças e adolescentes nas aulas de Educação Física Escolar. **Materiais e métodos:** o tipo de pesquisa realizado é de revisão bibliográfica, com abordagem qualitativa do problema. Quanto aos procedimentos técnicos, a pesquisa é do tipo exploratória e descritiva. **Revisão de literatura:** os subtítulos abordados foram Circo e Educação Física Escolar, atividades circenses na educação física escolar; Dimensões segundo os parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs). **Considerações Finais:** a pesquisa demonstra como as atividades circenses podem ser excelente opção para o rompimento da metodologia tradicional de ensino nas aulas de Educação Física, na medida em que se explora a arte corporal, sendo uma nova possibilidade de aula proporcionada aos estudantes.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Física Escola. Atividades Circenses. Circo na Escola. Contribuições ao Desenvolvimento Infantil.

ABSTRACT

Introduction: This study aimed to point out the benefits and possibilities of application of circus activities in physical education classes, for its range of content that can be worked on bringing a new perspective of physical culture education he circus activities have a favorable potential for their activities form part of the lessons of Physical Education, for its range of content that can be worked on bringing a new motion teaching perspective. **Objective:** The aim of this study is to analyze the practice of circus activities and its favorable potential for the acquisition of a physical and social environment that enables new perspectives for motivation and physical / cognitive / cultural development of children and adolescents in physical education classes. **Materials and methods:** the type of search performed is a literature review with a qualitative approach to the problem. As for the technical procedures, the research is exploratory and descriptive. **Literature review:** the captions were covered Circus and School Physical Education, circus activities in physical education; Dimensions according to the National Curriculum Parameters (PCNs). **Final Thoughts:** research demonstrates how circus activities can be excellent option for breaking the traditional teaching methodology in physical education classes, as it explores the body, being a new possibility lesson provided to students.

KEYWORDS: Physical Education School. Circus Activities. Circus School. Contributions to Child Development.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	7
2 MATERIAIS E MÉTODOS	09
3 REVISÃO DE LITERATURA	09
3.1 Atividades convencionais aplicadas nas aulas de Educação Física.....	09
3.2 A atividade circense e seu potencial para o crescimento do ser humano.	11
3.3 Atividades circenses apropriadas para atividades escolares.....	15
3.4 Vantagens da aplicação das atividades circenses na Educação Física.....	15
3.5 Vantagens e benefícios decorrentes do exercício regular de atividades circenses na educação física escolar.....	18
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	19
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	20
ANEXO 01 - Ficha de responsabilidade de apresentação de TCC.....	23
ANEXO 02 – Carta de declaração de autoria	24
ANEXO 03 – Autorização.....	25
ANEXO 04 - Carta de Aceite do orientador.....	26
ANEXO 05 – Ficha de autorização de apresentação de TCC.....	27
ANEXO 06 – Ficha de autorização de apresentação de versão final de TCC.....	28

1 INTRODUÇÃO

Entre as décadas de 1980 e 1990, houve várias discussões e reflexões sobre a educação física escolar levantando um debate sobre as abordagens teórico-metodológicas, esses debates giravam em torno filosofias como a sociologia, antropologia, psicologia e as teorias da educação (LAVOURA et al., 2006; MARTINS, 2002).

Ao olharmos para a história da educação física escolar, podemos verificar mudanças em relação a parte pedagógica e a sua própria inserção dentro da escola, antes uma atividade extraclasse, passando para a ser um componente curricular. Sendo que agora a sua importância perpassa pela formação integral do estudante (MARTINS, 2002; MELO, 2006).

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) do Ensino Fundamental (BRASIL, 1997), “também são áreas curriculares obrigatórias o ensino da Arte e da Educação Física, necessariamente integradas à proposta pedagógica”. Este documento indica como objetivos do ensino fundamental:

A fim de desenvolver o conhecimento sobre si mesmo e aumentar o sentimento de confiança nas próprias “capacidades afetiva, física, cognitiva, ética, estética, de inter-relação pessoal e de inserção social, para agir com perseverança na busca de conhecimento e no exercício da cidadania” (BRASIL, 1997, p. 2).

Nota-se, portanto, clara preocupação do Ministério da Educação (MEC) quanto à valorização e inclusão desta disciplina nos currículos escolares. Ainda com base nos PCN, a educação física não deve se constituir de mera repetição de gestos pré-definidos, mas “um processo de construção de conhecimentos relativos ao corpo e ao movimento que construa uma possibilidade autônoma de utilização de seu potencial gestual”.

“conhecer e cuidar do próprio corpo, valorizando e adotando hábitos saudáveis como um dos aspectos básicos da qualidade de vida e agindo com responsabilidade em relação à sua saúde e à saúde coletiva” (BRASIL, 1997, p. 2).

Na parte específica da Educação Física (Volume 7 dos PCN), o objetivo de estudo desta disciplina é a cultura corporal, que tem por base utilizar as vivências do aluno e sua realidade, para que ocorra o

desenvolvimento do ensino/aprendizagem. Segundo Orvath (2007), é o produto criado historicamente que influencia na sociedade e na transformação social, e em consequência na educação (ORVATH; MATA, 2007).

As aulas de Educação Física procuram trazer a cultura corporal de movimentos através dos jogos, dança, ginástica, e os esportes de nossa cultura. O método de ensino a ser utilizado deve ser essencialmente o de pensar, sentir e agir, pois é dessa maneira que o indivíduo irá aprender de forma real, de acordo com o que ele vive (ORVATH; MATA, 2007).

Segundo Basei, a Educação Física infantil é um lugar de descobertas e de ampliação das experiências individuais, culturais, sociais e educativas, através da inserção da criança em ambientes distintos dos da família. Um espaço e um tempo em que seja integrado o desenvolvimento da criança, o seu mundo, sua subjetividade, e os contextos sociais e culturais que a envolvem. É através das inúmeras experiências que ela deve ter a oportunidade e estímulo de vivenciar nesse espaço de sua formação (BASEI, 2008).

A intenção é que as crianças descubram os próprios limites, enfrentem desafios, conheçam e valorizem o próprio corpo, relacionem-se com outras pessoas, percebam a origem do movimento, expressem sentimentos, utilizando a linguagem corporal, localizem-se no espaço, numa atuação consciente e crítica (BASEI, 2008). Este ensino, não pode ser concebido como uma mera aplicação de normas. Assim, o profissional de Educação Física atua como mediador do lúdico e da participação expressiva dos estudantes nessa cultura (ALVES; CARVALHO, 2010).

Ademais, as atividades físicas vivenciadas na infância e na adolescência se caracterizam como importantes colaboradores no desenvolvimento de atitudes e hábitos que podem auxiliar na escolha de um estilo de vida ativo fisicamente na idade adulta (DEZANI, 2014).

Partindo dessa perspectiva, segundo a qual a prática de Educação Física na escola deve estar alinhada aos anseios culturais do povo brasileiro, neste trabalho objetiva-se discorrer sobre as contribuições da atividade circense no escopo curricular desta disciplina. Porquanto são fundamentais, neste contexto, o movimentar-se humano e as contribuições que a cultura do

movimento pode trazer nesse período de vida da criança e em todo o seu processo de formação.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

A expectativa é a de pesquisar os benefícios e possibilidades que a atividade circense oferece aos profissionais desta área curricular, em sintonia com os aspectos sociais e culturais dimensionados nos textos dos Parâmetros Curriculares Nacionais pertinentes.

O presente estudo é essencialmente teórico, valendo-se de pesquisa descritiva com análise qualitativa de conteúdos, utilizando-se como método de análise o indutivo. As leituras exploratórias feitas em livros, artigos, monografias, e outros documentos disponíveis. As fontes de consultas se deram por meio de livros impressos, sites da internet, tais como Google Acadêmico, Scielo e Portais do Governo Federal.

O tema em destaque é relevante para o profissional da educação física bem como para aqueles envolvidos com a qualidade do ensino de educação física. O estudo aqui apresentado desperta o interesse pelo assunto, porquanto oferece inovações na prática diária da docência em estabelecimentos da educação básica.

3 REVISÃO DE LITERATURA.

3.1 Atividades convencionais aplicadas nas aulas de Educação Física

Segundo Barbosa (2013), o processo de ensino revela um conjunto de procedimentos orientadores, estimulantes e reguladores dos processos de aprendizagem de um sujeito. Por esta razão, segundo o autor, qualquer processo de ensino-aprendizagem ou até mesmo de treinamento deve obedecer a uma sequência ascendente de progressão da dificuldade, quer referente ao esforço psíquico, físico, estético ou técnico. Além disso, destaca, deve respeitar a capacidade lógico-racional dos alunos implicados.

Nesta perspectiva, os protagonistas devem desenvolver ações motrizes particulares em cada disciplina, desenvolvendo assim, uma ou varias técnicas corporais, resultando na prática de movimentos em observância aos distintos padrões de estética e eficácia mecânica (BARBOSA, 2003)

Neste mesmo sentido, sustentam os autores que a busca incessante dos educadores pela melhor maneira de ensinar e de transmitir o conhecimento reflete-se no desenvolvimento de várias pesquisas, observações e teorias pedagógicas voltadas à relação educador-ensino-educando.

No âmbito escolar, a Educação Física se apresenta como uma disciplina curricular com conteúdos próprios, relacionada a um conjunto de conhecimentos que se originam no domínio acadêmico da Educação Física (BETTI; FERRAZ; DANTAS, 2011). Para que se obtenha uma aprendizagem significativa, contudo, é preciso que o conteúdo seja adequado às necessidades do aluno, motivo pelo qual se deve trabalhar com sistematização e organização do que será ministrado, atentando aos objetivos da disciplina, mas sem desconsiderar as necessidades, características e histórico social dos envolvidos. Só assim será possível elaborar métodos de ensino e avaliação eficientes (NEIRA; NUNES, 2011).

O quadro abaixo elaborado por Aquino (2014) em seu Trabalho de Conclusão de Curso “Circo e Educação: atividades circenses na educação física escolar” apresenta os objetivos da EF no Ensino Fundamental:

Quadro1 - Objetivos e Conteúdos da Educação Física no Ensino Fundamental

	Objetivos	Conteúdos
1º Ciclo	<ul style="list-style-type: none"> • Participar de diferentes atividades corporais; • Conhecer suas opções e limitações; • Desfrutar de manifestações de cultura corporal cotidianas; • Organizar jogos ou atividades corporais simples. 	<ul style="list-style-type: none"> • Jogos e lutas; • Brincadeiras extraescolares e cantadas; • Resolução de conflitos e problemas corporais individuais; • Danças, atividades rítmicas e expressivas; • Utilização de habilidades (correr, saltar, rolar, girar, etc);
2º Ciclo	<ul style="list-style-type: none"> • Participar de diferentes atividades corporais; • Adotar atitudes de respeito, dignidade e solidariedade; • Conhecer limites e possibilidades do próprio corpo; • Conhecer suas opções e limitações; • Desfrutar de manifestações de cultura corporal cotidianas; • Organizar jogos ou atividades corporais simples. • Analisar alguns padrões de estética, beleza e saúde; 	<ul style="list-style-type: none"> • Atividades competitivas; • Esportes e lutas; • Resolução de conflitos e problemas corporais individuais e em grupo; • Análise de movimentos e posturas do cotidiano; • Danças, atividades rítmicas e expressivas; • Percepção do próprio corpo; • Utilização de habilidades motoras; • Desenvolvimento de capacidades físicas

Adaptado de Brasil (1997)

Conforme Betti e Zuliani (2002), a Educação Física Escolar possui um compromisso de formação de um cidadão com capacidade de se posicionar criticamente em face de novas formas da cultura corporal do movimento. Como componente do currículo escolar, a ela incumbe introduzir e integrar o aluno na cultura corporal do movimento, sendo as práticas convencionais aplicadas nas aulas direcionadas ao uso do jogo, do esporte, das danças, das atividades rítmicas, e das ginásticas. Para Silva e Isidoro (2008), contudo, a maioria das aulas se resume à prática dos desportos básicos, como futsal, basquete, voleibol e handebol.

3.2 A atividade circense e seu potencial para o crescimento do ser humano

Desde a concepção até a morte, o ser humano participa ativamente do processo ininterrupto e apaixonante: seu próprio desenvolvimento. Este processo, que abrange o crescimento do corpo, características neurológicas, sensações e percepções, encontra-se aliado à crescente capacidade do raciocínio, bem como à apreensão dos conceitos abstratos e a compreensão e segurança quanto aos aspectos afetivos e sociais (MONTROYA, 2006).

O desenvolvimento intelectual, de acordo com Piaget (1973), é o processo pelo qual as estruturas da inteligência se constroem progressivamente através da contínua interação entre o sujeito e o mundo externo.

Entende-se que a construção da estrutura da inteligência não pode ser explicada apenas pelo processo de aprendizagem, mas também como uma função da experiência. Elas se modificam mediante a aprendizagem, mas tais modificações implicam um funcionamento não aprendido. Assim, as estruturas evoluem ou se desenvolvem a partir desse funcionamento, que não é, de forma alguma, insensível às aquisições exteriores, pois delas dependem para concretizar (MONTROYA, 2006).

Existe um estreito paralelismo entre o desenvolvimento da afetividade e o das funções intelectuais. Assim sendo, as situações que estimulam a inteligência repercutem também na afetividade e, dessa forma, nas relações sociais. Deste modo, para acelerar o desenvolvimento intelectual da criança, a escola precisa oferecer-lhe um ambiente propício à atividade, às interações sociais, à autoconfiança e a uma valorização positiva de si (cabe mencionar o incentivo à curiosidade da criança). Na medida em que a criança é estimulada intelectualmente, não há insatisfações, desinteresses e frustrações. A criança interessada desafia sua inteligência, trabalha feliz, e concentra sua atenção na tarefa que está realizando. Desse modo, é possível afirmar que a saúde do intelecto é um fator que contribui para a saúde mental global, do mesmo modo que o atraso mental e a dificuldade para aprender podem conduzir a alienação e a perturbações emocionais (FELDMAN, 2009).

No universo das artes, a área denominada “arte corporal” envolve as manifestações artísticas, que se expressam por meio essencialmente dos gestos e das ações motrizes intencionadas. Uma das formas existentes de arte corporal é a “arte do circo”, que envolve variadas práticas culturais que foram transmitidas ao longo do processo histórico (BORTOLETO; MACHADO, 2003).

Em algum momento da vida, a maioria das crianças já imaginou como seria se elas fossem trapezistas voadores de circo, bem como já se divertiu com os palhaços no picadeiro, e se encantou com toda a magia da produção e apresentação de um espetáculo circense. A arte do circo é fascinante, é verdade, porém por muito tempo sofreu preconceitos por parte dos estudiosos, apresentando restrições no seio da sociedade como um todo (DUPRAT; BORTOLETO, 2007).

A origem do termo “circo” remonta à Roma antiga, tendo sido utilizado para designar os locais onde os espetáculos públicos aconteciam, tais como duelos entre homens e animais, corridas de cavalos e carruagens, desfiles de soldados vitoriosos nas batalhas, e combates entre gladiadores. O formato destes locais era de um círculo, estando expressa nesta representação a concepção romana de que tal civilização seria o centro do mundo na antiguidade. Eram espetáculos que exibiam poder e riqueza. Entre os séculos IV e V, porém, esse modelo do circo romano entra em processo de extinção em razão da forte influência cristã no império, que tinha tais manifestações como

práticas pecaminosas não condizentes com a nova mentalidade que emergia. Com isso, os artistas experimentaram perseguição pelas autoridades religiosas, o que os levou a adotar o nomadismo (ANDRADE, 2006).

Em período posterior, na Idade Média, as manifestações circenses, que outrora eram prestigiadas pelas elites dominantes, passaram a ser consideradas, por influência da igreja católica, como profanas, causando discriminação e desvalorização das mesmas pelos que detinham o poder. Assim, para garantir a sua sobrevivência, os artistas buscavam refúgio nas camadas populares, desenvolvendo neste meio as práticas corporais identificadas com as populações pobres da época (SILVA; ISIDORO, 2008).

Com o Renascimento e as grandes transformações promovidas na história da humanidade, com mais liberdade, criou-se um cenário propício ao desenvolvimento de variadas expressões artísticas. Nesse momento histórico, novas ideias surgem, passando a se difundir pela Europa, proclamando a valorização da ciência e das artes. Em virtude dessa nova postura, os espetáculos circenses voltaram a ser valorizados pela nobreza, exigindo, com isso, um processo de adaptação a este novo público que surgia (SILVA; ISIDORO, 2008).

O século XVII, marcado pelo fim do movimento renascentista e início da idade moderna, a troca de experiências e o intercâmbio de artistas foram possibilitados em razão da grande quantidade de companhias circenses que existiam nas estradas europeias. Tal procedimento favoreceu o acúmulo de novos conhecimentos sobre as práticas de circo. Os períodos de escassez de público nos espetáculos eram supridos pela venda dos produtos que seus integrantes fabricavam (SILVA; ISIDORO, 2008).

Historicamente, o precursor do circo moderno, também denominado circo tradicional ou circo clássico, foi o inglês Philip Astley. A principal característica deste novo circo era a existência de uma estrutura com um picadeiro cercado por arquibancadas (BORTOLETO; MACHADO, 2003).

Em sua composição, o circo tradicional se finca nas dinastias familiares, o que contribuiu, também, para que recebesse a denominação de “circo família”. Nesse formato, o conhecimento das artes circenses é transmitido de pai para filho, oralmente, sendo as práticas do circo consideradas um patrimônio, que os torna legado para a família, não podendo ser ensinado a

quem dela não fizesse parte. Verifica-se a presença de números artísticos arriscados e da utilização de animais (BORTOLETO; MACHADO, 2003).

Esse modelo tradicional de circo passou por transformações quando os membros das famílias começaram a abandonar as práticas circenses para viver em grandes centros urbanos, em busca de melhores condições de vida. Com isso, passou-se a experimentar uma demanda de artistas no universo circense, tendo sido criadas, em meados das décadas de 1930 e 1940, as escolas de curso, visando suprir a necessidade ora identificada. Foi então que os conhecimentos circenses passaram a ser difundidos pelo mundo, transpondo as barreiras da família que até então existiam, modificando, deste modo, a base do modelo tradicional de circo (BORTOLETO; MACHADO, 2003).

Com isso, surge um novo modelo de circo, que buscou se adequar às transformações que ocorreram no contexto sócio-político-econômico do século XX: o “circo contemporâneo”, também denominado “circo do homem”, tendo em vista que os espetáculos privilegiavam a figura humana, deixando de lado o uso de animais. Nesse novo modelo, os artistas circenses são multitarefas, devendo ter conhecimento, além das práticas circenses, de teatro, dança e dos elementos da tecnologia, como som e luz. Também novos espaços surgiram, além do tradicional picadeiro com arquibancadas: teatro, televisão, e outros locais possíveis, expandiram o espectro de alcance das práticas circenses, trazendo novas possibilidades de exibição dos números artísticos. Nos espetáculos também houve mudança, tendo em vista que passaram a abordar o lado expressivo e estético, além da superação de dificuldades (BORTOLETO; MACHADO, 2003).

São atividades circenses as seguintes: malabarismo, trapézio, acrobacias, contorcionismo, de equilíbrio, dentre outros (CARAMÊS, 2012). Em relação aos materiais utilizados, tem-se que estes exigem pouca infra estrutura, não exigindo, em algumas atividades, nenhum material, como no contorcionismo, nas acrobacias e nas atividades de equilíbrio, por exemplo, ou materiais pequenos, como bolas e instrumentos de malabares (no malabarismo) (DUPRAT; BORTOLETO, 2007).

3.3 Atividades circenses apropriadas para atividades escolares

Para Aquino (2014, p. 15-16) as atividades circenses passíveis de serem usadas em atividades escolares incluem aquelas que englobam a ginástica e o circo nos movimentos, sejam acompanhados ou não de músicas. A dança é um conteúdo “sugerido pelos Parâmetros Curriculares Nacionais para a Educação Física Escolar acaba sendo uma constante, até porque quem não está experimentando algum movimento proposto para o momento, está dançando

Figura 1 - Atividades circenses na EF

	MANIPULAÇÕES	ACROBACIAS	EQUILÍBRIO
EXERCÍCIO	Malabares	Corda, estrela, cambalhota, rolamento e parada de mão.	Tambor e perna de pau
O QUE USAR	Balões de ar, bolas de meia ou feitas com jornal e fita crepe, lenços (ou pedaço de tecido) e arcos (bambolês)	Corda e colchonete para amortecer o impacto das quedas e dar segurança	Latões e latas de leite em pó com um furo de cada lado, por onde passa uma corda de náilon
DESENVOLVE	Agilidade e coordenação motora	Força e resistência musculares	Equilíbrio e coordenação motora.

Fonte: Venturini et al (2010)

Aquino (2014, p. 17) informam que as atividades circenses propiciam que se observe de forma diferenciada o “aprendizado, que se faz por meio de uma cultura milenar e, ao mesmo tempo, nova e ainda pouco difundida no ambiente educacional”. A atividade circense, assim, apresenta-se com riquíssimo conteúdo pedagógico no que tange ao universo de possibilidades que são disponibilizadas aos estudantes, além, é claro, da diversão.

3.4 Vantagens da aplicação das atividades circenses na Educação Física

Na Educação Infantil, a arte apresenta grandes contribuições, na medida em que permite à criança, por meio do desenho, por exemplo, representar o mundo em que vive, bem como expressar sensações, ideias, sentimentos e fantasias, construindo, deste modo, a sua primeira linguagem gráfica na

comunicação destes sentimentos, experiências, pensamentos etc. (PILLAR, 1996).

O mesmo entendimento sobre a questão é contemplado em Bortoleto e Machado (2003), que destacam como justificativa para a inclusão das atividades circenses no conteúdo da Educação Física Escolar o pressuposto de que devem as instituições de ensino, de forma obrigatória, assumir um comprometimento com a transmissão do legado cultural que existe nas mais diversas sociedades e civilizações, estando o circo, que se faz presente, como destacado neste estudo, desde o início da humanidade, permanecendo até os dias atuais, igualmente incluso neste dever, considerando o contexto histórico-cultural sob o qual ele se apresenta.

Para Bortoleto (2011), as vantagens da aplicação das atividades circenses na Educação Física Escolar são referentes à sua excelente ludicidade, funcionando como um espelho cultural, motivador do movimento e expressão corporal, com benefícios também estéticos, contribuindo para a educação do corpo. Apresenta-se, pois, com grande potencial pedagógico e de reflexão para os profissionais de Educação Física em suas aulas sobre as artes corporais.

O quadro abaixo esclarece o âmbito das atividades utilizadas e sua aplicabilidade:

Unidades didático-pedagógicas	Blocos temáticos	Modalidades Circenses
Acrobacias	Aéreas	Trapézio Fixo; Tecido; Lira; Corda.
	Solo/Equilíbrios Acrobáticos	De chão (solo); Paradismo (chão e mão-jotas); Poses Acrobáticas em Duplas; Trios e Grupo.
	Trampolinismo	Trampolim Acrobático; Mini-tramp; Maca Russa.
Manipulações	De Objetos	Malabarismo.
		Prestidigitação e pequenas mágicas.
Equilíbrios	Funambulescos	Perna de pau; Monociclo; Arame; Corda Bamba; Rolo Americano (rola-rola).
Encenação	Expressão corporal	Elementos das artes cênicas, dança, mímica e música.
	Palhaço	Diferentes técnicas e estilos.

Quadro 1 atividades circenses e EF
Fonte: Ferraz e Duarte (2015)

Daolio (2003) destaca que a utilização das atividades circenses nas aulas de Educação Física Escolar contribui para a facilitação do acesso dos estudantes a esse tipo de manifestação histórica e cultural; tornando possível o atendimento à finalidade cultural desta vertente do ensino, na medida em que os alunos adquirirão autonomia mais destacada em relação aos elementos da cultura corporal, de modo que, ao longo de suas vidas, possam apreciar e praticar atividades esportivas, de dança ou de expressão corporal em momentos de lazer.

Na visão de Caramês (2012), quando as atividades circenses são trabalhadas como parte do conteúdo curricular das aulas de Educação Física Escolar, abre-se um leque de possibilidades para o desenvolvimento de uma relação rica em afetividade e mais direta entre os estudantes, vislumbrando-se tal fato em decorrência do nível de aceitação estabelecida. O que favorece o desenvolvimento de um processo educativo através de blocos a serem trabalhados no decorrer das aulas com o uso de atividades oriundas do circo, tais como malabarismo, acrobacias, equilíbrio e outros jogos de expressão corporal. Para Costa, Tiaen e Sambugari (2008), outro ponto de relevância a ser analisado diz respeito à opção de viabilização de novas atividades ou de atividades pouco trabalhadas, que serviriam como estímulo ao desenvolvimento do aluno paralelo ao desenvolvimento escolar, com a apresentação de um conteúdo mais convidativo.

Venturini *et al* ensinam que ainda que atividades circenses não façam parte da realidade atual de grande parte das escolas, continua sendo relevante ferramenta “para os profissionais de educação física, uma vez que é uma atividade diferente das outras, o que causa motivação dos alunos, e proporciona o desenvolvimento de capacidades físicas, de lateralidade, concentração”, entre outros conteúdos que podem ser explorados nas aulas de EF.

3.5 Vantagens e benefícios decorrentes do exercício regular de atividades circenses na educação física escolar

No coração do desempenho do circo, o treinamento, e na verdade qualquer envolvimento com as disciplinas de circo é a celebração do corpo humano e suas habilidades.

Não há debate sobre se habilidades circenses são fisicamente benéficos para os jovens participar, como a abordagem que a formação de circo traz a uma pessoa bem-estar físico, condicionamento, apoio e auto aperfeiçoamento.

O potencial do circo para beneficiar as iniciativas de saúde e educação física, atualmente está sendo reconhecido.

A arte do circo tem o potencial para desenvolver muitas das expectativas da escola, e uma série de aspirações das diretrizes vistas nos PCNs do governo central em torno do esporte e da saúde, entre tais diretrizes cabe mencionar: a luta contra a obesidade infantil, participação e comunidades sustentáveis

Devido à grande variedade e potencial das atividades físicas envolvidas com habilidades circenses, há potencialidade grande para documentar todos os benefícios físicos de circo para jovens. Em resumo, a participação nas várias disciplinas podem desenvolver e ser uma vantagem em:

- Equilíbrio
- Coordenação
- Aptidão Cardiovascular aptidão
- Vigor
- Flexibilidade
- Força
- Agilidade
- Consciência corporal
- Reflexos
- Distribuição de Peso
- Consciência espacial

Como se trata de uma das mais exigentes fisicamente disciplinas circenses, autores consideram a variedade de acrobacias de circo como muito mais adequadas para escolas do que a própria ginástica olímpica.

Também se considera que a acrobacia de circo em termos de vantagem dá ao trabalho de grupo outro patamar e sugere-se que isso poderia melhorar a abordagem à educação física.

Nos primeiros anos de escola, as crianças devem ser encorajadas a continuar a sua inclinação natural de atividades com flexibilidade, o desenvolvimento de habilidades de parceiros e de trabalho em grupo, ao invés de separá-los, e destacando as capacidades de alguns e as insuficiências dos outros.

O Ethos de circo que se desenvolveu dentro da quantidade crescente de literatura e documentado suporte o circo juventude. “A vantagem é que circo não compara uma criança com outra, mas permite florescer em um esporte de equipe que é não-competitivo”.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As crianças de precisam de motivação e inovação no seu âmbito escolar e social. Diante desta nova realidade, deve-se considerar que na sala de aula há um conjunto de seres pensantes, que estão em um processo de aprendizagem, processo este que se inicia antes destas crianças chegarem à escola e que continua pela vida toda. É preciso desenvolver novas competências, devendo os professores estar sempre dispostos a inovações e em busca de novas ferramentas para se trabalhar com cultura corporal.

Existem muitos desafios que precisam ser conquistados, afinal o conhecimento é um processo de conquista, no qual a escola exerce papel fundamental neste processo de absorção, porque é ela que tem em suas mãos as ferramentas necessárias para gerar a libertação de seus alunos.

Nesta missão, as artes apresentam grande contribuição, como alternativa por ser uma espécie de estratégia para auxiliar no processo de ensino-aprendizagem, podendo ser utilizada na medida em que facilita o processo através do sentido que dá ao mundo da leitura verbo-corporal. Em

resumo, a interdisciplinaridade deve se fazer presente para intensificar o processo de ensino-aprendizagem, a fim de que este se dê da melhor forma possível, naturalmente, para o aluno.

O propósito maior nas aulas de Educação Física é fazer com que as crianças se descubram, transponham limites, conheçam e valorizem o seu próprio corpo, enfrentem desafios. Enfim, explorem o seu potencial de transposição de barreiras e de interação com os outros. Neste contexto, o profissional de Educação Física se mostra um mediador do lúdico, atuando expressivamente na população da cultura.

Para mais bem cumprir estes objetivos, tem-se nas atividades circenses excelente opção, na medida em que se explora a arte corporal e desenvolve aptidões físicas aos alunos de forma lúdica, sendo elas, também, uma expressão da cultura corporal. Desse modo, mais do que atividades físicas, as atividades circenses na Educação Física escolar funcionam como modo de disseminar a cultura corporal, servindo também como forma de se possibilitar interação social e enfrentamento de desafios.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES C.; CARVALHO M. N. **Adulto e Lúdico**: atuação do profissional de Educação Física no Lazer. Lilacs, vol.16, n.1, p.103-112, jan/mar, 2010.

ANDRADE, J. C. dos S. A. **O espaço cênico circense**. Mestrado (Departamento de Artes Cênicas da Escola de Comunicação da Universidade de São Paulo), São Paulo, 2006.

AQUINO, Millena da Silva. **Circo e Educação**: atividades circenses na educação física escolar. Trabalho de conclusão de Curso em Licenciatura em Educação Física. 2014.

BARBOSA, R. L. L. **Formação de educadores**: desafios e perspectivas. São Paulo: Editora UNESP, 2003.

BASEI, A. P. **A Educação Física na Educação Infantil**: a importância do movimentar-se e suas contribuições no desenvolvimento da criança. Revista Iberoamericana de Educación, Santa Maria, out.2008.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Secretaria de Educação do Ensino Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997.

BETTI, M; ZULIANI, L. R. **Educação física escolar: uma proposta de diretrizes pedagógicas**. Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte, Vol. I, n. 1, p. 73- 81, 2002.

BETTI, M.; FERRAZ, O. L.; DANTAS, L. E. P. B. T. Educação Física Escolar: estado da arte e direções futuras. **Rev. bras. Educ. Fís. Esporte**, São Paulo, v. 25, p. 105-15, dez. 2011 N. esp.

BORTOLETO, M. A. C; MACHADO, G. A. **Reflexões sobre o circo e a Educação Física**. Revista Corpoconsciência, FEFISA, Santo André (Brasil), n. 12, jul-dez. 2003.

BORTOLETO, M. A.C. **Introdução à pedagogia das atividades circenses**. Editora Fronteira; Jundiaí-SP: 2008.

CARAMÊS, A de S. et al. **Atividades circenses no âmbito escolar enquanto manifestação de ludicidade e lazer**. Motrivivência, ano XXIV, n. 39, p. 177-185, dez. 2012.

COSTA, A. C. P.; TIAEN, M. S.; SAMBUGARI, M. R. N. **Arte circense na escola**: possibilidade de um enfoque curricular interdisciplinar. Olhar de professor, Ponta Grossa, vol. 11, n. 1, p. 197-217, 2008.

DAOLIO, J. **Educação Física escolar**: em busca da pluralidade. Campinas: Editora da UNICAMP, 2003.

DARIDO, S. C. **Os conteúdos da Educação Física Escolar**: influências, tendências, dificuldades e possibilidades. IN: Perspectivas em Educação Física Escolar, v. 2, n. 1, 2001.

DEZANI, G. S. **A importância das aulas de Educação Física no Ensino Infantil**. Revista Científica FAEMA, vol. 5, n. 2, 2014.

DUPRAT, R. M.; BORTOLETO M. A. C. **Educação Física Escolar**: Pedagogia e didática das atividades circenses. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, Campinas, vol. 28, n. 2, p. 171-190, jan., 2007.

FELDMAN, R. D.; et al. **Desenvolvimento humano**. 10. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

FERRAZ, Leandro; DUARTE, Núbia Moreira. **Atividade circense na Educação Física escolar**. EFDeportes.com, Revista Digital. Buenos Aires, Año 19, Nº 202, Marzo de 2015. <http://www.efdeportes.com/>

LAVOURA, T. N.; BOTURA, H. M. L.; DARIDO, S. C. **Educação física escolar**: conhecimentos necessários para a prática pedagógica. Revista da Educação Física/UEM, Maringá, v. 17, n. 2, p. 203-209, 2006.

MARTINS, A. S. Educação física escolar: novas tendências. **Revista Mineira de Educação Física**, Viçosa, v. 10, n. 1, p. 171-194, 2002.

MELO, J. P. **Perspectivas da Educação Física Escolar**: reflexão sobre a Educação Física como componente curricular. *Revista Brasileira Educação Física Esporte*, São Paulo, v. 20, p. 188-90, set. 2006. Suplemento n.5

MONTOYA, A. O. D. Pensamento e linguagem: percurso piagetiano de investigação. **Psicologia em Estudo**, Maringá, vol. 11, n. 1, p. 119-127, jan./abr. 2006.

NEIRA, M. G.; NUNES, M. L. F. Contribuições dos estudos culturais para o currículo de Educação Física. **Rev. Bras. Ciênc. Esporte**, Florianópolis, v. 33, n. 3, p. 671-685, jul./set. 2011.

ORVATH, E. de F.; MATA, V. A. da. **Educação física escolar e corpo**: propostas metodológicas e PCN. *Iniciação científica/CESUMAR*, vol. 9, n. 1, p. 13-26, jan./jun. 2007.

PIAGET, J. **Biologia e conhecimento**: ensaio sobre as relações entre as regulações orgânicas e os processos cognoscitivos. Petrópolis: Vozes, 1973.

PILLAR, A. D. **Desenho e escrita como sistema de representação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

SILVA, L. V. de L.; ISIDORO, N. J. X. Educação física escolar: a arte circense como conteúdo de ensino. **Cad. Cult. Ciênc.**, vol. 1, n. 1, 2008.

VENTURINI, Gabriela Rezende de Oliveira et. al. A importância da inclusão nas aulas de Educação Física escolar. **EFDeportes.com**, *Revista Digital*. Buenos Aires, Año 15, Nº 147, Agosto de 2010.

ANEXO 01



Faculdade de Ciências da Educação e Saúde | FACES
Curso de Educação Física

**FICHA DE RESPONSABILIDADE DE
APRESENTAÇÃO DE TCC**

Eu, Noyanne Karollinne Trindade de Resende RA: 21475406 me responsabilizo pela apresentação do TCC intitulado ATIVIDADES CIRCENSES NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR no dia 13/06 do presente ano, eximindo qualquer responsabilidade por parte do orientador.

ASSINATURA



ANEXO 02



CARTA DE DECLARAÇÃO DE AUTORIA

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO - TCC

Declaração de Autoria

Eu, Noyanne Karollinne Trindade de Resende, declaro ser o (a) autor(a) de todo o conteúdo apresentado no trabalho de conclusão do curso de Educação Física do Centro Universitário de Brasília - UniCEUB. Declaro, ainda, não ter plagiado a idéia e/ou os escritos de outro(s) autor(s) sob a pena de ser desligado(a) desta disciplina uma vez que plágio configura-se atitude ilegal na realização deste trabalho.

Brasília, 24 de Junho de 2016.


Orientando



ANEXO 03



Faculdade de Ciências da Educação e Saúde | FACES
Curso de Educação Física

AUTORIZAÇÃO

Eu, Noyanne Karollinne Trindade de Resende RA 21475406, aluno (a) do Curso de Educação Física do Centro Universitário de Brasília - UniCEUB, autor(a) do artigo do trabalho de conclusão de curso intitulado: Benefícios das Atividades circenses na Educação Física Escolar, autorizo expressamente a Biblioteca Reitor João Herculino utilizar sem fins lucrativos e autorizo o professor orientador a publicar e designar o autor principal e os colaboradores em revistas científicas classificadas no Qualis Periódicos – CNPQ.

Brasília, 24 de Junho de 2016.

Assinatura do Aluno



ANEXO 04



Faculdade de Ciências da Educação e Saúde | FACEE
Curso de Educação Física

CARTA DE ACEITE DO ORIENTADOR

**CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO - TCC

Declaração de aceite do orientador

Eu, C Alessandro de Oliveira Silva eleida Belchior Garcia C. Pinto, declaro aceitar orientar o (a) aluno (a) Noyanne Karollinne Trindade de Resende no trabalho de conclusão do curso de Educação Física do Centro Universitário de Brasília – UniCEUB.

Brasília, 10 de março de 2016.

ASSINATURA

BEPN 707/907 - Campus do UniCEUB, Bloco 9 - 70790-076 - Brasília-DF - Fone: (011) 3966-1489

www.uniceub.br - ed.fisica@uniceub.br



Na fabricação de papel reciclado, a quantidade de água equivale apenas a 2% da utilizada para a produção de papel alvejado.

ANEXO 05

**FICHA DE AUTORIZAÇÃO DE APRESENTAÇÃO DE TCC**

Eu, Alessandro de Oliveira Silva, venho por meio desta, como orientador do trabalho : ATIVIDADES CIRCENSES NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR autorizar sua apresentação no dia 13/06/ 2016 do presente ano.

Sem mais a acrescentar,

Orientador



ANEXO 06



Faculdade de Ciências da Educação e Saúde | FACEE
Curso de Educação Física

**FICHA DE AUTORIZAÇÃO DE ENTREGA DA VERSÃO FINAL DE
TCC**

Venho por meio desta, como orientador do trabalho, **ATIVIDADES CIRCENSES NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR** do aluno(a) **Noyanne Karollinne Trindade de Resende**, autorizar sua apresentação no dia **13/06/2016** do presente ano.

Sem mais a acrescentar,

Orientador

